

“Casa a casa recupera-se o nosso centro histórico”

Património Barbosa de Melo diz que todos os anos são recuperados 10 a 15 prédios, com a participação dos donos e uma “pequena ajuda” pública

CARLOS ARAÚJO



O primeiro encontro do ciclo “Património e Reabilitação Urbana” termina amanhã

Andrea Trindade

Recuperar o centro histórico «custa dinheiro, mas não custa assim tanto», disse ontem o presidente da Câmara Municipal de Coimbra. A participar no primeiro ciclo de encontros “Património e Reabilitação Urbana”, João Paulo Barbosa de Melo lembrou que «o grande desafio dos próximos anos é recuperar a função dos centros históricos nas cidades e nas vilas», mesmo com pouco investimento.

«Com poucas centenas de milhar de euros, com a participação dos donos e uma pequena ajuda pública, conseguimos, todos os anos, recuperar 10 a 15 prédios. Ao fim de alguns anos, significa toda a Alta», declarou.

Barbosa de Melo sublinhou que «nas ruas da Alta e da Baixa está a alma de Coimbra»

e que «recuperar casas e bairros é recuperar a alma colectiva».

A vice-reitora da Universidade de Coimbra (UC), Helena Freitas, lembrou que 80 por cento da população do hemisfério norte vive em centros urbanos e que estes precisam de ser pensados e planeados multidisciplinarymente, aliando urbanismo, arquitectura, história, arqueologia, biologia, engenharia, etc..

«As cidades são espaços de vida, é preciso planear com os vários sectores do conhecimento, contrariando a fragmentação», disse, congratulando-se com a iniciativa de ontem.

A directora regional da Cultura do Centro, entidade dinamizadora do evento, reparou que os investimentos dos últimos anos foram sobretudo para estruturas novas, «novos

equipamentos culturais», devendo agora apostar-se na «recuperação do património, nomeadamente através do próximo quadro comunitário de apoio».

Celeste Amaro espera que este seja o primeiro de vários encontros e que daqui saia um real «compromisso entre as várias entidades envolvidas na reabilitação urbana» e congratulou-se pelo facto de estarem já ali reunidos a Direcção Regional da Cultura, o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, a Igreja – através do bispo de Coimbra -, a Ordem dos Arquitectos, a Câmara Municipal, a Universidade e o Turismo do Centro.

O ciclo “Património e Reabilitação Urbana” prolonga-se até amanhã, com sessões cien-

Um arquitecto apaixonado pela cor

Dedicou-se ao estudo do planeamento cromático urbano, com análise crítica da cidade de Angra do Heroísmo. Pedro Abreu, falecido em 2011, foi um arquitecto que «chegou à cor pelo gosto do desenho e pelo primor do aprofundamento», como referiu Florindo Belo Marques. Arquitecto e docente universitário, leccionava na ARCA quando faleceu. Ontem, arquitectos e não só prestaram-lhe a devida homenagem. ◀

tíficas e iniciativas artísticas, no Museu da Ciência e no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, onde ontem à noite foi inaugurada a instalação de Paulo Pereira e Herwing Turk, que estará patente ao público nos próximos três meses.

Hoje, depois da sessão plenária da manhã dedicada aos revestimentos de cal, no Museu da Ciência da UC, prosseguem actividades em Santa Clara-a-Velha. Cerca das 14h00 é inaugurada a exposição “As areias do Mondego: da extracção à construção”, tem início um workshop sobre revestimentos de cal e, pelas 17h00, debate-se sobre “Homem, Cidade e Ciência: Técnicas para a Reabilitação Urbana”. A música do Jazz ao Centro, às 19h00, e um concerto a solo de violino de Manuel Rocha pelas 21h00, encerram a programação do dia. ◀